



# Limites

Capítulo 34

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por  
GLAYDSON SILVA

direção geral  
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.  
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS  
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

**1 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**1**

O céu quase alaranjado, mostrando que está quase anoitecendo.

A viatura descaracterizada estaciona em frente à casa de DANIELA. DANIELA, no banco do carona, abre a porta do carro e salta do carro, subindo a calçada e se dirigindo com tudo até a entrada da casa.

ALESSANDRO desce do carro com mais calma, mas já em alerta, com a mão já no coldre na cintura. Ele vai até DANIELA, que, trêmula, não consegue tirar a chave da bolsa.

ALESSANDRO  
Me permita.

DANIELA  
Por favor.

ALESSANDRO consegue tirar a chave da bolsa de DANIELA. Ela se afasta, limpando o rosto molhado de suor e lágrimas, enquanto ALESSANDRO tenta destrancar a porta.

DANIELA (CONT'D)  
Eu não tô vendo ele, Alessandro. Eu não tô vendo o meu gato.

ALESSANDRO  
Ele deve estar no quarto, no banheiro. Não se preocupe.

NELES, ESPERANDO A PORTA SE ABRIR.

**2 INT. CASA DE DANIELA - SALA - TARDE**

**2**

A porta se abre. ALESSANDRO tenta entrar, mas DANIELA o empurra e entra com tudo, desesperada.

DANIELA  
(voz embargada)  
Iberê! IBERÊ!

Ela bate a mão no interruptor da parede, acendendo a luz. Tudo parece estar no lugar, nenhum sinal de arrombamento, violação ou bagunça.

DANIELA, ofegante, olha para todos os lados, mas sem sair do lugar. Parece ter medo de se mexer. ALESSANDRO entra e vai até DANIELA, tentando passá-la para trás dele.

ALESSANDRO

O gringo pode estar aqui, Daniela.  
Cuidado.

DANIELA

Cadê ele, delegado? Cadê o Iberê?

ALESSANDRO

Ele deve estar dormindo, Daniela.

DANIELA

Ele já devia ter aparecido, delegado.  
Ele sente meu cheiro, ele conhece a  
minha voz. Ele devia estar se jogando  
no chão, fazendo charminho.

ALESSANDRO

Ele vai fazer. Ele só deve ter visto  
o gringo entrando, se assustou e se  
escondeu.

DANIELA

Iberê! Iberê! Aparece, meu príncipe!  
É a mamãe!

ALESSANDRO explora o cenário. DANIELA continua parada,  
aflita, voltando a chorar.

Até que ele se aproxima do comedouro e do bebedouro. Se  
ajoelha ao lado do comedouro, olhando fixamente para dentro  
da vasilha.

ALESSANDRO

O que é isso...

DANIELA "congela" ao ver ALESSANDRO.

DANIELA

O quê, delegado? O quê?

DANIELA vai até ALESSANDRO.

Se aproxima dele no momento que ele pega um punhado de  
dentro da vasilha.

ALESSANDRO abre a mão e mostra grãos de ração misturados com  
CHUMBINHO.

DANIELA (CONT'D)

Quê que é isso, delegado?

(se altera)

QUÊ QUE É ISSO, DELEGADO?!

ALESSANDRO se vira para DANIELA, tenso.

DANIELA (CONT'D)  
Não... não... DELEGADO! O QUÊ QUE É  
ISSO?

ALESSANDRO  
Parece... grafite moído...

DANIELA  
Veneno! ISSO É VENENO, DELEGADO!  
BOTARAM VENENO NA RAÇÃO DO MEU GATO!  
IBERÊ! IBERÊ, PELO AMOR DE DEUS!

Fora de si, DANIELA começa a transitar freneticamente pela  
cena. Puxa cortinas, empurra móveis, derruba objetos no  
chão, faz muito barulho.

ALESSANDRO agarra DANIELA e a segura firmemente pelos  
ombros, virando-a de frente para si. Ela arregala os olhos,  
lembrou de algo.

DANIELA (CONT'D)  
Já sei!

Rapidamente, ela se solta de ALESSANDRO e sai pelo corredor,  
na maior pressa.

ALESSANDRO  
Daniela!

EM ALESSANDRO, INDO ATRÁS DELA.

### 3 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - TARDE

3

A porta é aberta num chute. DANIELA entra com tudo, e  
"congela" bruscamente com o que vê.

IBERÊ deitado no centro da cama, de lado, com o corpo  
rígido, como se fosse um bichinho de pelúcia. Ele não se  
mexe de maneira alguma, não respira, nem treme as orelhas.

DANIELA EXPLODE. Seu grito agudo rasga a cena. Ela perde as  
forças e cai sentada no chão com tudo, desabando num choro  
incontrolável. Ela ainda tenta tapar a mão com a boca, mas  
não consegue tirar os olhos da cama.

ALESSANDRO surge logo depois. Assim que vê a cena, se joga  
no chão, abraçando DANIELA e tentando tapar sua visão.

ALESSANDRO  
Não olha, Daniela. Não olha.

DANIELA se debate, até conseguir empurrar ALESSANDRO. Ainda  
chorando muito, ela se arrasta em direção à cama.

DANIELA  
Iberê! Iberê! Meu Deus! Iberê!

DANIELA atinge a ponta da cama. Ela não tem forças pra se levantar, mas estica seu braço, arrastando a mão pelo colchão tentando se aproximar do corpo de IBERÊ.

DANIELA (CONT'D)  
Filho... por favor... acorda, vai.  
Sou eu, a mamãe. Eu voltei, meu amor.  
Eu tô aqui pra te proteger. Pra não  
deixar ninguém chegar perto de ti.

DANIELA chega perto de tocar no pêlo de IBERÊ, mas não consegue. Sua mão para muito perto, trêmula.

DANIELA (CONT'D)  
Eu te salvei da rua... é claro que eu  
vou te salvar aqui dentro de casa.  
Acorda, vai. Por favor. Diz que tu tá  
só dormindo. Iberê!

ALESSANDRO apenas encara a cena, comovido.

O braço de DANIELA cansa. Ela recolhe a mão, que desliza de novo pelo colchão para longe de IBERÊ.

DANIELA se solta da cama e se deita no chão. Seu semblante se amarga e ela explode num choro rasgado de novo.

DANIELA (CONT'D)  
IBERÊ!

NELA, SOFRENDO.

**FADE OUT.**

**[ABERTURA]**

**FADE IN:**

**4 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE**

**4**

A porta se abre. GUSTAVO chega, visivelmente cansado, jogando sua mochila num estofado qualquer e se jogando no sofá. Fica ali quieto, de olhos fechados, mas sem dormir.

Não demora, e GLÓRIA aparece, descendo as escadas tranquilamente. Está bem vestida, de bolsa pendurada no ombro e as chaves do seu carro na mão.

GLÓRIA  
Boa noite, Gustavo.

GUSTAVO continua exatamente como está.

GUSTAVO  
Boa noite, Glória.

GLÓRIA  
Como foi na faculdade hoje?

GUSTAVO  
Muito cheia. Eu tô sentindo a minha cabeça girando sem parar, de tanta preocupação.

GLÓRIA  
Eu sinto muito em dizer isso, mas vou ter que te dar mais uma preocupação fora da faculdade.

Imediatamente, GUSTAVO abre os olhos e se senta no sofá, observando GLÓRIA se aproximar e se sentando nas costas do sofá.

GUSTAVO  
O que é isso?

GLÓRIA  
Pelo menos você não trouxe o Simão dessa vez.

GUSTAVO  
Você vai sair, Glória?

GLÓRIA  
Nós vamos sair.

GUSTAVO  
Nós? Glória, eu acabei de chegar em casa. Eu preciso de um banho, preciso comer.

GLÓRIA  
É verdade, você precisa mesmo de um banho. Suba, tome uma ducha e pegue algum lanche rápido na cozinha. No caminho, eu explico tudo.

GUSTAVO  
Você tá me assustando, Glória.

GLÓRIA  
O assunto é sério, Gustavo. Precisamos sair e voltar antes que seu pai volte da delegacia. Vá, eu te espero aqui.

GUSTAVO

Dá pra pelo menos me dizer o que tá acontecendo? É alguma coisa com o meu pai, com o Bolt? Me diz.

GLÓRIA

Tome seu banho e pegue seu lanche. Já disse.

GUSTAVO suspira, frustrado. Ele se levanta e vai embora, indo subir as escadas.

EM GLÓRIA, TENSA.

**5 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - NOITE**

**5**

LUANA e NATHALIA deitadas à mesa, cada uma com um prato com pizza e um copo de refrigerante. Também em cima da mesa, uma caixa de pizza oitavada e uma garrafa de 2 litros de refrigerante abertas. As duas comendo sem muita vontade, abatidas. NATHALIA sempre prestando atenção no celular, ao lado do seu prato.

NATHALIA

E como é que o Davi tá agora?

LUANA

Eu não sei. Mas ele tava sem emoção nenhuma quando eu estive lá. Não sei se ele tava cansado de tudo, com sequela da internação ou se ele realmente queria que eu fosse embora logo.

NATHALIA

Você acha isso mesmo?

LUANA

Eu acho que a dona Fernanda só aceitou a minha ajuda por falta de opção. Porque, por ela, eu não botava os pés naquela casa nem pintada de ouro. Eu não vou mentir, eu queria muito ter a chance de conversar com o Davi, de igual pra igual, pra saber se ele realmente pensa como a dona Fernanda, ou se ele quer me dar uma segunda chance. Se ele quiser, ótimo. Se não quiser, paciência. Mas eu queria saber o que ele acha.

NATHALIA estica sua mão até alcançar a mão de LUANA. Ela aperta a mão de LUANA, que, por reflexo, aperta de volta.

NATHALIA

No momento certo, isso vai acontecer.  
Não se preocupe.

As duas sorriem uma para a outra, mas se muita vontade.

NATHALIA volta à sua posição normal. Tenta comer mais um pouco, mas não tira o olho do celular.

LUANA percebe.

LUANA

Nada ainda da Daniela?

NATHALIA

Ela se colocou num perigo muito grande. E essa falta de notícias está me assustando tanto.

De repente, o celular começa a tocar. Imediatamente, NATHALIA larga tudo e coloca o celular na orelha.

NATHALIA (CONT'D)

DANIELA! Daniela...

NELA.

**6 INT. CASA DE DANIELA - SALA - NOITE**

**6**

ALESSANDRO, apoiado numa parede no canto da cena, com o celular na orelha, observando a equipe técnica examinando tudo, em primeiro plano.

ALESSANDRO

Nathalia, sou eu. Delegado Moreno.  
Estou na casa da Daniela. Jonathan invadiu a residência.

(T)

Eu não vou entrar em detalhes, mas a Daniela precisa de você aqui imediatamente. Venha, por favor. Ela exigiu sua presença e está esperando por você.

(T)

Até, Nathalia.

ALESSANDRO encerra a ligação e guarda o celular. Um perito (branco, estatura média, corpulento, cabelos grisalhos, 60 anos de idade) se aproxima de ALESSANDRO fechando um kit de coleta com as mãos. É o DR. MARTINS.

ALESSANDRO (CONT'D)

Doutor Martins.



DR. MARTINS

Delegado Moreno. A varredura já foi concluída.

ALESSANDRO

O que vocês têm aí?

DR. MARTINS

Amostras de conteúdo estomacal da vítima e das substâncias do comedouro e do bebedouro. Coletamos também uma marca que parece uma digital na maçaneta da porta do quarto e um possível vestígio de pegada de tênis no carpete da escada.

ALESSANDRO

Já é alguma coisa.

DR. MARTINS

Vamos levar tudo ao laboratório. Lhe daremos uma resposta o mais rápido possível. Até, delegado Moreno.

ALESSANDRO

Até, doutor Martins.

DR. MARTINS e os dois agentes vão embora, cada um carregando uma maleta.

Assim que a porta se fecha, ALESSANDRO relaxa o corpo na hora. Ele solta a respiração e sua postura cai um pouco para frente.

Ele olha em volta pela última vez, sentido. E então, se vira, indo para o quarto de DANIELA.

NELE, SAINDO PELO CORREDOR.

## **7 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - NOITE**

**7**

DANIELA, já sentada na cama, encolhida contra a cabeceira da cama. As pernas dobradas contra o peito, os braços envolvendo as canelas. Ela encara fixamente o corpo de IBERÊ na outra ponta da cama, num silêncio perturbador.

Detalhe no rosto ainda banhado em lágrimas, olhos e nariz irritados, olhar cansado num misto de tristeza e raiva.

Ela estica devagar seu pé na direção de IBERÊ. O movimento é bem lento, mas, depois de um tempo, ela recolhe o pé novamente de uma vez, voltando à sua posição original, contida contra a cabeceira da cama.

ALESSANDRO aparece na porta. Olha para DANIELA, sentido, mas tenta se manter firme.

ALESSANDRO

A equipe de perícia já foi embora.  
Nathalia já está a caminho, como você pediu.

DANIELA continua olhando fixamente para IBERÊ.

DANIELA

(voz fraca)

E o que vocês vão fazer agora?  
Guardar as amostras no envelopinho marrom, passar tudo a limpo pras atas do inquérito e enviar tudo pro juiz de plantão. Aí o juiz emite o mandado de prisão, vocês correm atrás do gringo, o gringo consegue fugir antes e deixa mais um crime pra trás. E tudo começa de novo.

ALESSANDRO

As leis brasileiras são bem duras quando se fala em maus tratos a animais, Daniela. Pode ter certeza que esse crime vai ter um grande peso na condenação dele.

DANIELA finalmente se vira para ALESSANDRO, enfurecida.

DANIELA

Pra ele ser condenado, ele precisa ser capturado. Há quanto tempo o senhor não vê nem sombra dele, delegado?

ALESSANDRO

Ele está sendo protegido por uma rede muito bem articulada. Ele tem olhos por todos os lugares. Mas sempre existe um ponto cego. E nós estamos mais perto do que nunca de pegar esse ponto cego.

DANIELA

Não existe pena ou multa nesse mundo que pague o que ele fez. Os crimes dele somados podem dar mil anos de cadeia, mas ele só vai poder cumprir trinta, e ainda corre o risco de sair antes. Ele pode me pagar o dinheiro que for, que isso não vai trazer o meu Iberê de volta.

ALESSANDRO

Daniela/

DANIELA

Só faz o seu trabalho, delegado. Tire esse criminoso de circulação, e deixe a justiça fazer o trabalho dela. A justiça que ele merece, delegado. Aqui se faz, aqui se paga.

EM ALESSANDRO, ASSUSTADO.

**8 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - NOITE**

**8**

JOÃO BATISTA e PEDRO PAULO sentados na mesa de interrogatório, um de frente para o outro.

JOÃO BATISTA frio, olhar carregado, mandíbula travada. PEDRO PAULO totalmente relaxado, brincando com as algemas nas mãos.

JOÃO BATISTA

Seu pupilo passou dos limites. Ele soube todos os detalhes da operação do delegado Moreno, inclusive que a Daniela estaria presente. E teve a coragem de deixar um bilhete avisando o que iria fazer. Ele matou o gato da Daniela envenenado.

PEDRO PAULO

É por isso que eu era o chefe, e não ele. Eu sabia como frear os instintos malignos do gringo.

JOÃO BATISTA

Ele foi avisado por alguém daqui de dentro da delegacia. Você deve saber quem foi.

PEDRO PAULO

Não olhe para mim. Eu não consigo alcançar a sala do delegado e nem ouvir o que acontece lá. E eu não tenho como me comunicar com ele.

JOÃO BATISTA

Não me provoque.

PEDRO PAULO

Era exatamente isso que você falava quando eu marcava os nossos encontros. Lembra?

JOÃO BATISTA

Você sabe quem foi. Você deve ter mandado ele espiar a oitiva e repassar a informação.

PEDRO PAULO

(ignora)

E eu sempre te provocava ainda mais, porque você gostava.

JOÃO BATISTA

Eu quero o nome do seu informante, Pedro Paulo! AGORA!

PEDRO PAULO

Você me dava ordens assim. Nesse tom. Com essa voz. E eu ficava louco de tesão. Ainda fico.

JOÃO BATISTA

É melhor colaborar comigo, Pedro Paulo.

Atrevido, PEDRO PAULO se inclina para frente. Põe as mãos em cima da mesa, encarando JOÃO BATISTA olho no olho.

PEDRO PAULO

Você é muito mais eficiente usando seus métodos... alternativos pra conseguir o que quer. Você sabe exatamente o que fazer pra arrancar qualquer confissão minha. O lugar exato... a pressão exata... o som exato...

PEDRO PAULO tenta tocar os dedos de JOÃO BATISTA, que recolhe as mãos rapidamente.

JOÃO BATISTA

Graças a Deus que eu me livrei daquele disfarce. Agora eu não preciso mais ter que encostar em você.

PEDRO PAULO

O jeito que você se comportava na cama comigo te desmente. Você sentia muitas coisas por mim, mas aversão definitivamente nunca foi.

JOÃO BATISTA

Fale de uma vez, Pedro Paulo. Dê o nome, que eu consigo abrandar a sua pena.

PEDRO PAULO

Você sabe perfeitamente o que precisa fazer pra me arrancar essa informação. Só que antes disso, você vai precisar arrancar outras coisas.

JOÃO BATISTA se levanta de uma vez e bate as mãos na mesa, irritado.

JOÃO BATISTA

O NOME! AGORA!

PEDRO PAULO

Você não quer fazer a coisa certa por orgulho. Porque você sabe que eu delato todo mundo se você me tratar do jeito que eu gosto. Eu topo tudo em troca de te sentir de novo. Mas agora que você quer recuperar sua imagem, isso não pode mais te interessar.

JOÃO BATISTA

Não tem nada que me faça encostar em você de novo.

PEDRO PAULO

Então não perca seu tempo e encerre esse interrogatório. Eu só abro o bico se você me abrir.

JOÃO BATISTA

Você é nojento.

JOÃO BATISTA se vira e vai embora, apressado.

EM PEDRO PAULO, SORRINDO SATISFEITO.

## 9 INT. HOTEL - CORREDOR - NOITE

9

A porta do elevador se abre. GLÓRIA sai primeiro, seguida por GUSTAVO.

Impaciente, GUSTAVO alcança GLÓRIA e puxa ela pelo braço, um pouco ríspido.

GUSTAVO

Pronto, Glória. Eu já tô onde você queria, não tô? Então abre o jogo de uma vez. Se você não falar logo o que estamos fazendo aqui, eu não dou mais nenhum passo. Dou meia-volta e volto pra casa. Não tô nem aí.

GLÓRIA

Eu vou te mostrar que tipo de pessoa  
você colocou dentro de casa.

GUSTAVO reage, surpreso.

GLÓRIA se solta de GUSTAVO e continua caminhando. Ela chega  
em frente à porta do quarto 403 e toca a campainha.

GUSTAVO, nervoso, se aproxima de GLÓRIA.

A porta se abre lentamente. BIANCA aparece do outro lado,  
com uma expressão curiosa.

GLÓRIA (CONT'D)

Bianca.

BIANCA

Dona Glória. Não te esperava aqui.  
Achei que iríamos conversar só  
amanhã.

GLÓRIA

Podemos começar agora. E seu marido?

Não demora, e MAURÍCIO surge do lado de BIANCA.

MAURÍCIO

Dona Glória.

GLÓRIA

Bianca, Maurício: esse é o Gustavo,  
meu enteado.

MAURÍCIO sorri para GUSTAVO, sem muita vontade, e lhe  
estende a mão.

MAURÍCIO

Prazer, Gustavo.

Mesmo sem entender nada, GUSTAVO aperta a mão de MAURÍCIO.

GUSTAVO

Prazer.

Depois, é a vez de GUSTAVO apertar a mão de BIANCA.

BIANCA

É uma pena que a gente tenha se  
conhecido justo nessas  
circunstâncias.

GUSTAVO

O que está acontecendo aqui?

GLÓRIA

Eu não falei nada sobre vocês pra ele porque eu sabia que ele não ia acreditar. Ele tá acreditando mais no Simão do que em mim.

GUSTAVO

Simão?

BIANCA

Sim, Gustavo. Nós somos os pais do Simão.

GUSTAVO

O quê?

GLÓRIA

A mãe do Simão, Gustavo. É ela.

EM GUSTAVO, CHOCADO.

**10 EXT. FORTALEZA - NOITE**

**10**

**MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE**

Um time-lapse mostra a paisagem da orla da Beira-Mar durante a noite. O azul profundo do céu é lentamente substituído por tons de laranja e rosa, indicando o nascer do Sol. Veículos e pedestres começam a aparecer aos poucos, junto com o próprio Sol nascendo no horizonte.

**FIM DA MONTAGEM.**

**11 INT. APARTAMENTO DE RENATO - QUARTO - MANHÃ**

**11**

Os raios de sol atravessam a janela, iluminando a cama. GUTO e RENATO estão deitados de conchinha, com o lençol cobrindo os dois da cintura pra baixo. Roupas jogadas no chão, um tubo de lubrificante e uma embalagem de preservativo na mesinha ao lado da cama.

RENATO acorda primeiro. Ele observa GUTO por um instante, antes de beijar sua nuca. Ele solta GUTO e se afasta dele devagar para se levantar da cama.

Após pegar a cueca no chão e se vestir com ela, RENATO olha para o lado e vê GUTO já acordado, olhando para ele com um sorriso leve no rosto.

RENATO

Desculpa. Não queria te acordar assim.

GUTO

Não tem problema. Ainda mais acordar com uma visão dessas.

RENATO

(tímido)

Ah, para.

GUTO se senta na cama, ainda deixando o lençol lhe cobrir da cintura pra baixo.

GUTO

Sabe, Renato? Minha mãe tava falando que queria visitar o Kauan hoje. Eu já tava pensando em ir com ela. Mas se tu quiser ir junto com a gente...

RENATO

Ah, Guto, de novo?

GUTO

Ué, por quê? Ele tá acordado, tá se recuperando aos poucos. Tu não acha que seria bom pra ele ver que a família dele tá sempre lá, torcendo por ele?

RENATO

Eu não sou família dele.

GUTO

Tu tá achando que só vai ser família dele se casar comigo, é?

Os dois riem juntos.

RENATO

Eu só não gosto muito de hospital. Não me sinto bem nesses ambientes. E quer que eu diga mais?

RENATO volta a se sentar na cama, de frente para GUTO.

RENATO (CONT'D)

A gente pode visitar ele amanhã, ou então de noite. Mas isso aqui que a gente tá fazendo não vai poder acontecer sempre. Tu sabe o sacrifício que foi convencer a tua mãe a deixar tu dormir aqui. Eu quero aproveitar o máximo que eu posso.

GUTO

Mas tu já não aproveitou o bastante?



RENATO  
Eu quero mais. Mais...

RENATO puxa GUTO pela nuca e beija seu pescoço, fazendo ele gemer manhoso.

GUTO  
Renato...

RENATO  
Bora mais uma, amor?

GUTO  
Que fogo é esse, Renato?

RENATO  
É tu que me deixa assim...

GUTO puxa RENATO pelo cabelo e dá um beijo na boca dele. Os dois se deitam de novo na cama, se entregando um ao outro intensamente.

RENATO puxa o lençol, se enrolando com GUTO novamente.

Eles giram na cama, com RENATO se deitando no colchão. GUTO, por cima dele, beija a boca dele mais um pouco, até começar a descer os beijos pelo corpo dele.

RENATO reage sensível enquanto GUTO beija seu peito e sua barriga.

EM RENATO, GEMENDO ENQUANTO GUTO DESCE PELO SEU CORPO.

**12 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - MANHÃ**

**12**

MADALENA e SIMÃO sentados à mesa. MADALENA ainda tomando café da manhã, SIMÃO mexendo no celular.

Não demora, e ERNESTO surge na porta, já com o uniforme de mordomo.

ERNESTO  
E então? Como estou?

SIMÃO sorri para ERNESTO. Se levanta e vai até o avô, ajudando ele a ajustar o uniforme.

SIMÃO  
Tá perfeito.

ERNESTO  
Obrigado, filho. E você, Madalena? O que achou?

MADALENA apenas se vira para ERNESTO e sorri de leve, voltando a comer.

ERNESTO e SIMÃO estranham, mas tentam disfarçar.

SIMÃO

Bom, a gente já tá indo, vó.

MADALENA

Vão com Deus.

ERNESTO

Até daqui a pouco, Madalena.

MADALENA

Até, Ernesto.

ERNESTO e SIMÃO apenas se viram e vão embora.

MADALENA permanece atenta, esperando alguma coisa acontecer. Assim que ouve o barulho do portão abrindo e fechando, ela pega o celular em cima da mesa. Mexe um pouco no celular e o leva à orelha. Aguarda um pouco.

MADALENA (CONT'D)

Alô? Dona Glória?

NELA.

**13 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA -  
MANHÃ**

**13**

GLÓRIA sentada na cama, com uma roupa mais leve. Está falando ao celular.

MADALENA

(V.O.)

Eles acabaram de sair.

GLÓRIA

Me aguarde, dona Madalena. Chego aí em meia hora, no máximo.

MADALENA

(V.O.)

Então... chegou a hora.

GLÓRIA

Sim. O reinado dos dois farsantes acaba hoje. Eles vão descobrir que não são os donos da casa. Eles são apenas hóspedes que ficaram aqui por tempo demais.

MADALENA  
Até daqui a pouco, dona Glória.

GLÓRIA  
Até, dona Madalena.

GLÓRIA desliga a chamada e deixa o celular de lado, em cima da cama.

NELA.

**14 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - MANHÃ**

**14**

DANIELA sozinha na cama, deitada na ponta do colchão, ainda com a roupa do corpo. Ela já dorme profundamente, com a respiração pesada e pequenos espasmos mínimos.

NATHALIA sentada ao pé da cama, observando DANIELA. Ela também parece exausta e com os olhos vermelhos. Sorri ao perceber que ela já está adormecida.

Bem devagar, ela se levanta e caminha até o lado de DANIELA na cama. Delicadamente, estende um cobertor sobre suas pernas e ajeita o travesseiro debaixo de sua cabeça.

Em seguida, NATHALIA fecha as cortinas do quarto.

E volta para a cama, se deitando do outro lado, de costas para DANIELA.

EM NATHALIA, PEGANDO NO SONO AOS POUCOS.

**15 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ**

**15**

A porta principal se abre. ERNESTO e SIMÃO entram juntos. Se surpreendem com o que vêem.

ALESSANDRO e GUSTAVO já estão ali, os esperando. Sorriem para eles, com uma intensidade meio exagerada.

ALESSANDRO  
Bom dia, meninos. Dormiram bem?

ERNESTO  
Delegado. O senhor não deveria estar na delegacia?

ALESSANDRO  
João Batista já está cuidando de tudo para mim. Hoje vou ficar em casa, perto da minha família. Eu mereço, depois de um dia tão cheio.

SIMÃO

Isso é verdade. E como que as meninas estão, delegado?

ALESSANDRO

Elas vão ficar bem. Isso eu garanto.

SIMÃO

Assim espero.

SIMÃO sorri para GUSTAVO. Se aproxima dele para lhe dar um beijo, mas GUSTAVO desvia o rosto e o puxa para um abraço rápido.

Assim que eles se soltam, SIMÃO o encara, confuso.

SIMÃO (CONT'D)

O que foi, Gustavo? Aconteceu alguma coisa?

GUSTAVO

Vamos deixar essas demonstrações de afeto pra outros momentos, sim?

SIMÃO

Mas por quê?

GUSTAVO

Não me sinto muito à vontade em fazer isso na frente do meu pai. Sabe como é. Manter o decoro.

SIMÃO olha para ALESSANDRO, confuso. ALESSANDRO e GUSTAVO encaram SIMÃO e ERNESTO com sorrisos fixos.

SIMÃO

É, sei. Acho que sei, sim.

ERNESTO

Bom, a gente vai só deixar nossas coisas no quarto de serviço e começar a trabalhar. Um bom dia.

ALESSANDRO

Bom dia, seu Ernesto.

ERNESTO e SIMÃO passam juntos, saindo pelo corredor.

ALESSANDRO e GUSTAVO relaxam na mesma hora, soltando a respiração juntos.

ALESSANDRO (CONT'D)

Como eu nunca percebi isso antes, meu Deus?

GUSTAVO

Isso vai acabar hoje, pai. E eu quero só ver o que eles vão dizer pra tentar enganar a gente.

NELES.

**16 INT. APARTAMENTO DE RENATO - SALA - MANHÃ**

**16**

RENATO na bancada da cozinha, cortando frutas em cima de uma bandeja. A mesa de jantar, diante dele, já tem algumas coisas postas, como torradas e sucos, mas ainda não está pronta.

De repente, batem à porta. Calmamente, RENATO para o que está fazendo e se dirige à porta. Ele espia no olho mágico e se assusta com o que vê.

Se afasta um pouco da porta, pensando no que fazer.

Batem de novo na porta. RENATO respira fundo, tentando se controlar, e abre a porta.

É O CAPANGA DE JONATHAN do outro lado.

RENATO

Eu achei que eu tinha que me reportar ao Jonathan, não a você.

CAPANGA

Tu não tá fazendo nem uma coisa e nem outra. Bora, cadê os resultados?

RENATO

Dá um tempo, macho. Eu ainda não consegui ficar a sós com o alvo. Não dá pra puxar os fios da máquina com a família inteira dele do meu lado.

CAPANGA

Teu trabalho é apagar o moribundo, não ficar brincando de casinha com o irmão dele. Se tu quer seguir em frente nisso, cumpre teu trabalho primeiro. E rápido, porque a paciência do Gringo tá acabando. Pra ele decidir que tu é a próxima vítima, é um estalar de dedos.

RENATO

Relaxa, eu sei o que eu tô fazendo. Agora vai embora. Vai, antes que ele saia do banho e te veja.

O CAPANGA dá um sorrisinho de desprezo. RENATO empurra ele para fora e fecha a porta.

RENATO se encosta na porta. Respira fundo, tentando se controlar.

Não demora, e GUTO vem do corredor, com o cabelo molhado e vestindo roupas simples, mas largas. Como se servissem em RENATO, mas não nele.

GUTO  
Quem era, amor?

Rapidamente, RENATO se desencosta da porta e força uma postura firme e um sorriso no rosto.

RENATO  
Ah, nada. É só o vizinho aqui do lado querendo reclamar comigo do porteiro do turno da manhã. Sabe como é gente velha, odeia que o mundo não se curve às vontades dele.

GUTO  
Sim, eu imagino.

RENATO  
Mas deixa isso pra lá, vamo comer. Eu tô com fome e tu deve tá também.

GUTO  
Ah, com certeza.

GUTO se senta na mesa. RENATO pega as frutas em cima da bancada e leva a bandeja para a mesa, se sentando ao lado de GUTO.

GUTO começa a se servir e comer. RENATO também se serve, mas não come ainda. Apenas observa GUTO comendo.

NELES.

**17 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR DE CELAS - MANHÃ**

**17**

Pouco movimento por ali, apenas no fundo do corredor. PEDRO PAULO, dentro de sua cela, aos sussurros com o POLICIAL. Os dois rindo, satisfeitos.

POLICIAL  
Não podia ter dado mais certo. O gringo conseguiu dar um olé no delegado e ainda deixou um recadinho pra índia.

PEDRO PAULO

Por isso que eu gosto desse gringo.  
Ele é louco. Agora, esses pivetes  
metidos vão pensar mil vezes antes de  
bater de frente com ele de novo.

POLICIAL

O cagueta que trabalhava na equipe de  
perícia já foi eliminado também. A  
delegada em Aquiraz é a próxima na  
mira.

PEDRO PAULO

Não podia ter deixado a organização  
em mãos melhores. Agora, volte ao  
trabalho. E me mantenha informado de  
qualquer novidade sempre que  
possível.

POLICIAL

Pode deixar.

Rapidamente, o POLICAL se afasta e segue seu caminho. PEDRO  
PAULO se afasta da grade de sua cela e se deita em sua cama.  
Fica ali, encarando o teto, com um sorriso satisfeito no  
rosto.

CAM volta para o fundo do corredor, na direção contrária  
para onde o POLICIAL foi.

JOÃO BATISTA sai de trás da quina do corredor, revelando que  
estava escondido ali.

NELE, ATENTO.

**18 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE**

**18**

BOLT deitado no chão, com a barriga para cima. SIMÃO,  
sorridente, se ajoelha ao lado do cachorro e começa a  
acariciar sua barriga.

Não demora, e JANUÁRIO se aproxima deles.

JANUÁRIO

Simão.

SIMÃO se vira para JANUÁRIO.

SIMÃO

Seu Januário.

JANUÁRIO

Os patrões tão te chamando.

SIMÃO se levanta, tenso.

SIMÃO  
Aconteceu alguma coisa?

JANUÁRIO  
Eles só pediram pra te chamar. Teu  
avô também.

EM SIMÃO.

**19 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE**

**19**

SIMÃO vem do corredor, andando devagar, nervoso e um pouco aflito.

Percebe ALESSANDRO, GLÓRIA e GUSTAVO em pé no centro da sala. ERNESTO está sentado no sofá, diante deles.

Todos se viram na direção de SIMÃO ao perceberem ele chegando.

SIMÃO adentra a sala a passos lentos, com medo.

SIMÃO  
Eu já tô aqui. Como vocês pediram.

GUSTAVO  
Ótimo, Simão. Pode se sentar também.

SIMÃO olha para ERNESTO.

ERNESTO permanece calado.

Então, SIMÃO vai se sentar no sofá, ao lado dele.

SIMÃO  
Nós estamos ouvindo.

ALESSANDRO, GLÓRIA e GUSTAVO encarando os dois fixamente, em silêncio.

EM ERNESTO E SIMÃO, NA EXPECTATIVA.

**20 INT. CASA DE DANIELA - COZINHA - TARDE**

**20**

DANIELA sentada à mesa, com uma roupa mais simples. Os cabelos assanhados, os olhos fundos, a respiração cansada. Ela olha para uma xícara de café quente e um prato com ovos mexidos na frente dela, mas continua sem reação.

LUANA, sentada diante dela, observa tudo com pesar.



LUANA

Eu sei que vocês estão exaustas. Mas tenta comer um pouco. Nem que seja só uma mordida e um golinho. Tu vai ficar menos cansada.

DANIELA

Eu não consigo.

LUANA

Eu sei o que tu tá sentindo. Eu também quero exatamente isso o que tu quer. Eu quero o Jonathan no chão. Abaixo do chão, se for possível. Mas se a gente não se recuperar e ficar forte de novo, a gente não vai ver ele no chão e nem vai poder ajudar a derrubar ele no chão, do jeito que ele merece. Ele vai pagar por tudo o que ele fez.

DANIELA

Pagar... pagar, Luana? Não tem preço nesse mundo que pague o que ele fez. Sabe por quê? Porque o Iberê não foi o primeiro. A Nathalia não foi a primeira. O Davi não foi o primeiro. Nem o irmão do Guto foi o primeiro. Ele tá só aumentando a dívida. E até agora ele não pagou nem um centavo que seja.

LUANA

E quando acontecer dele pagar, ele vai pagar tudo de uma vez.

DANIELA

Eu espero que ele tenha sete vidas, igual os gatos. Pra gente poder tirar uma por uma, pra pagar pelo menos metade de tudo o que ele fez.

LUANA

Tu não tá sozinha nessa, Daniela. A queda desse desgraçado vai lavar a alma de todos nós. Quanto pior ela for, melhor pra todo mundo.

EM DANIELA, DANDO UM SORRISO FRACO.

SIMÃO

Desculpa, mas eu tô sentindo como se eu fosse um ladrão. Vocês tão achando que a gente roubou alguma coisa, é isso?

ERNESTO

Simão.

Imediatamente, SIMÃO se levanta do sofá. Puxa os bolsos do uniforme para fora e abre os braços e as pernas.

SIMÃO

Pois não seja por isso. Aqui, ó. Podem olhar, tem nada aqui comigo. Podem me revistar, se quiser. Podem olhar minhas coisas. Eu não pego nada sem que vocês não fiquem sabendo.

GLÓRIA

Esse clichê não funciona aqui, Simão. Pode desistir.

SIMÃO

Então, o quê? O que foi que eu fiz agora?

MADALENA

(O.S.)

Vocês dois sabem muito bem.

Imediatamente, SIMÃO se vira na direção da escada. Vê MADALENA, descendo a escada lentamente, com o olhar fixo nele.

ERNESTO se levanta do sofá também. Ele e SIMÃO olham para MADALENA, assustados.

ERNESTO

Madalena! O quê que tu tá fazendo aqui?

MADALENA

O que eu devia ter feito desde o começo.

ERNESTO

O que foi que tu falou pra eles?

MADALENA

A verdade. Que vocês enganaram essa família esse tempo todo.

ERNESTO, desesperado. SIMÃO, genuinamente confuso.

SIMÃO

Não, ninguém aqui foi enganado não. Eu sempre fui muito claro no meu interesse pelo Gustavo. Isso nunca tinha sido um problema aqui. Por quê que tá sendo agora?

ALESSANDRO

Para de mentir, Simão. A farsa acabou.

SIMÃO, confuso, olhando para ERNESTO.

SIMÃO

Vô?

ERNESTO, começando a chorar de desespero.

ERNESTO

Filho... eu não sei o que tá acontecendo...

MADALENA

Sabe sim. Claro que sabe. Para com esse teatro, Ernesto, tu não convence mais ninguém.

SIMÃO

Tá legal. Vocês tão querendo que a gente fale uma coisa que vocês já sabem o que é. Mas a gente não faz a menor ideia do que é que vocês querem ouvir. Já que é pra deixar tudo às claras, façam as honras. Abram o jogo primeiro, que a gente abre o jogo depois.

ERNESTO

SIMÃO! NÃO!

GLÓRIA

(sarcástica)

Tão fácil assim, Simão? Quanta autoconfiança.

ALESSANDRO

Está bem. Vamos dar o que vocês tanto querem.

É nesse momento que TODOS se viram na direção da escada de novo.

Detalhe em SIMÃO, até então irritado. Ele fica EM CHOQUE com o que vê.

BIANCA e MAURÍCIO descendo a escada juntos. Com expressões neutras. Olhar fixo em SIMÃO.

Todos se viram devagar na direção de SIMÃO. Ele está paralisado, sem reação, não tira os olhos de BIANCA e MAURÍCIO.

NELE.

**22 INT. APARTAMENTO DE RENATO - SALA - TARDE**

**22**

RENATO, sentado no sofá, mexendo no celular. Parece tenso, preocupado.

Não demora, e GUTO vem do corredor, todo vestido, com a mochila no ombro e uma expressão desanimada.

GUTO

Eu já tô pronto. Podemos ir.

RENATO continua mexendo no celular.

RENATO

Tua mãe já tá no hospital, né?

GUTO

É. Mas eu consigo me virar enquanto ela não volta, não precisa se preocupar não.

RENATO

Eu mudei de ideia.

GUTO encara RENATO, surpreso.

GUTO

Como assim?

RENATO enfim larga o celular, se levanta do sofá e encara GUTO.

RENATO

Nós vamos pro hospital também, ver o seu irmão.

GUTO, ainda surpreso, deixa escapar um sorriso rápido e genuíno.

GUTO

É sério?

RENATO

Sim. Vamos pra lá agora.

GUTO fica mais e mais alegre.

Não se contém e abraça RENATO com força.

RENATO leva um susto no início, mas o momento faz ele relaxar aos poucos e retribuir o abraço.

EM GUTO, MUITO FELIZ, COM OS OLHOS FECHADOS E ACARICIANDO AS COSTAS DE RENATO.

**23 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE**

**23**

CONTINUAÇÃO DA CENA 21.

ALESSANDRO, ERNESTO, GLÓRIA, GUSTAVO e MADALENA formando uma "meia-lua" ao redor de SIMÃO. Este, ainda paralisado, enquanto BIANCA e MAURÍCIO enfim param na sua frente.

SIMÃO  
Quê que é isso...

BIANCA e MAURÍCIO continuam firmes, sérios, sem dizer uma palavra.

SIMÃO (CONT'D)  
QUÊ QUE É ISSO?!

SIMÃO se vira para os outros.

ALESSANDRO, GLÓRIA e GUSTAVO com um sorrisinho triunfante no rosto. ERNESTO, chorando de desespero. MADALENA, também séria.

SIMÃO (CONT'D)  
Que brincadeira é essa? Isso não tem graça!

GLÓRIA  
Brincadeira é o que vocês dois fizeram com a gente esse tempo todo, nos enganando.

SIMÃO  
Quem tá querendo me enganar aqui são vocês! Dá pra me explicar o que significa isso?

BIANCA  
Como que você tem coragem de falar uma coisa dessas, Simão?

SIMÃO se vira para BIANCA, num misto de medo e raiva, lutando para não chorar.

SIMÃO

É igual... muito igual...

ERNESTO

Como que vocês conseguiram...

MADALENA

Tu sempre se achou muito esperto, Ernesto. O mestre, o infalível, o perfeito. Mas tu foi descoberto. Acabou pra ti.

MAURÍCIO

Eles contaram tudo pra gente, Simão. Tudo o que tu fez pra poder ficar nessa casa.

SIMÃO

Eu não cometi nenhum crime. Ninguém pode me julgar. Muito menos vocês, seja lá quem sejam.

BIANCA

Eu não te reconheço mais, Simão.

Furioso, SIMÃO se vira para GLÓRIA.

SIMÃO

Abre o jogo, Glória! Quanto que tu pagou por esse teatrinho ridículo? Deve ter sido caro, porque eles tão perfeitos.

GUSTAVO

Teatrinho ridículo é esse seu aí, Simão!

SIMÃO olha para GUSTAVO, chocado.

GUSTAVO (CONT'D)

Ridículo não. Teatrinho sujo. Você é capaz de cuspir na cara dos próprios pais só pra fazer a gente acreditar na sua mentirinha. Nada é mais importante pra ti do que manter esse personagem de bom moço e injustiçado.

SIMÃO

Sujo é o que vocês estão fazendo! Tentando entrar na minha mente com essa pegadinha de muito mau gosto. Vocês foram longe demais, usando a minha maior dor pra tentar me tirar do eixo!

MADALENA

Dor, Simão?

SIMÃO

Sim, dor! Eles estão querendo me botar pra fora dessa casa do jeito mais baixo possível! Vocês querem mesmo que eu acredite que esses aqui são os meus pais?

MAURÍCIO

Simão! Como que tu tem coragem de falar uma coisa dessas?

SIMÃO

Ela! E ela? Eles tiveram a maldade de vestir essa mulher aí que nem a minha mãe pra me atingir!

BIANCA

Como é que é?! Tu tá renegando a tua própria mãe?!

SIMÃO

Tu não é a minha mãe! Minha mãe morreu num acidente de carro em Salvador. E eu só fiquei sabendo porque meu avô correu atrás. Porque se dependesse do meu pai, eu nunca ia ficar sabendo. Porque nem na hora da dor ele deixa essa maldita rixa de lado! NEM COM A MINHA MÃE MORTA EU CONSIGO TER A MINHA FAMÍLIA UNIDA!

De repente, BIANCA acerta um TAPA na cara de SIMÃO, que quase cai no chão. Antes que SIMÃO se recupere, BIANCA segura ele pela nuca e força contato visual com ele.

BIANCA

REPETE, SIMÃO! REPETE TUDO ISSO QUE TU FALOU! OLHANDO NO FUNDO DOS MEUS OLHOS! QUERO VER SE TU VAI TER CORAGEM!

SIMÃO olhando nos olhos de BIANCA. A raiva vai sumindo aos poucos e o pavor vai tomando conta do seu rosto.

ALESSANDRO e GLÓRIA, observando aquilo com satisfação.

GUSTAVO, inexpressivo.

MADALENA, aflita.

ERNESTO, inquieto, com as mãos na cabeça e ainda chorando.

SIMÃO  
(voz embargada)  
Mãe...? É... você...

Com raiva, BIANCA apenas empurra SIMÃO.

SIMÃO só não cai com tudo no chão porque ERNESTO o segura e se senta no chão. SIMÃO continua com o olhar arregalado e fixo em BIANCA, apavorado.

ALESSANDRO se mete no meio deles. Põe a mão no ombro de BIANCA, que se afasta aos poucos e volta para o lado de MAURÍCIO.

ALESSANDRO  
Muito bem. O espetáculo acabou.

ERNESTO olha para ALESSANDRO, com medo. SIMÃO continua vidrado em BIANCA.

ALESSANDRO (CONT'D)  
Vocês acabaram de nos provar que não têm o menor escrúpulo para conseguir o que querem da gente. E que são sórdidos o bastante para negar suas armações com a maior cara lavada. Vocês são baixos, rasteiros, capazes de tudo para fugir da responsabilidade de seus próprios atos.

ERNESTO  
Seu Alessandro... por favor...

ALESSANDRO  
Não quero vocês dois nem mais um minuto aqui nessa casa. Vocês têm meia hora para juntar suas coisas e se pôr para fora daqui. Do contrário, darei ordens ao seu Januário para que a segurança faça isso.

SIMÃO, num acesso de raiva, empurra ERNESTO e se solta dele.

EM SIMÃO, DESOLADO, MAS FURIOSO.

**CONTINUA...**